

Transferência

Uma discussão a partir do RSI

O tom (estilo) da atividade

Colóquio:

- ❑ 1. Conversação ou palestra entre duas ou mais pessoas.
- ❑ 2. Reunião de pessoas gabaritadas, em que se debate determinado assunto.

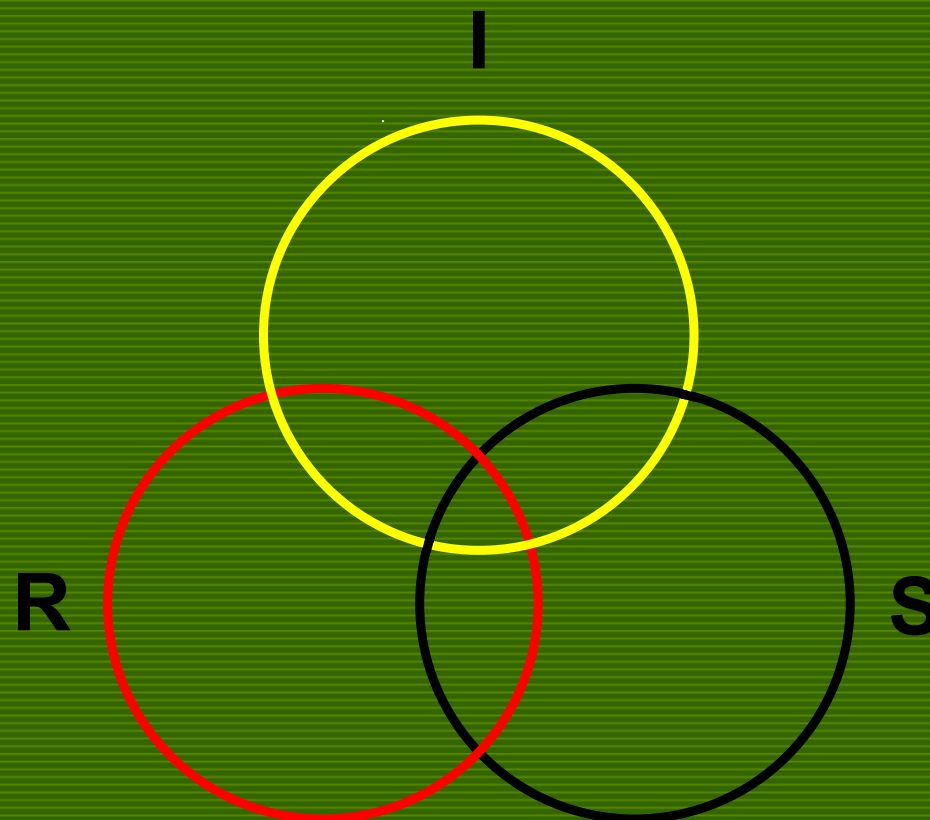
(Dicionário Aurélio)

Uma prática do desencontro

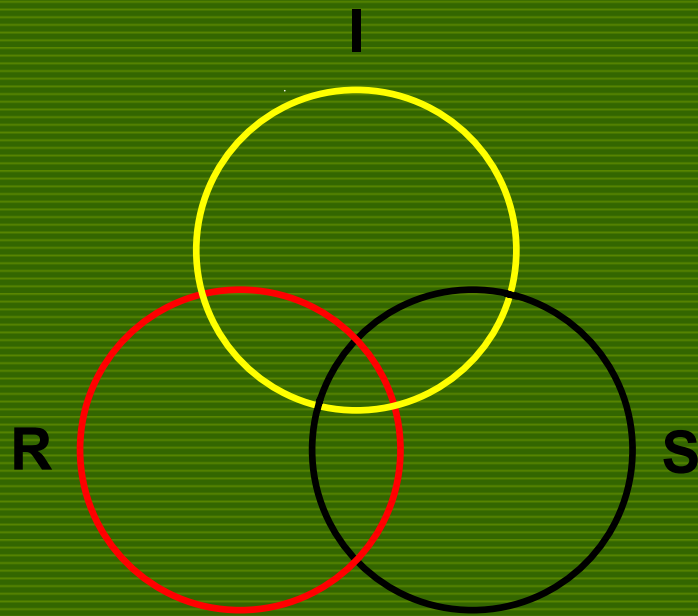
- ❑ O mestre Iacuín e o samurai
- ❑ Não do modo cartesiano
- ❑ Assim poderia ser a relação com um psicanalista: Um estranho vínculo onde não há dois; não é com o *outro*

- ❑ Por que alguém bate à porta de um psicanalista?

A estrutura do sujeito



A estrutura do sujeito



Imaginário: Instância freudiana do *Eu*, com seus fenômenos de antecipação, captação e ilusão. Campo das representações e do sentido.

Simbólico: Efeitos da nossa sujeição à linguagem e à função da palavra. Campo do significante e da função paterna, da Lei, das diferenças, das oposições.

Real: Instância freudiana do *Isso*; território do trauma. Realidade desejante inacessível a qualquer simbolização. Não pode ser coberto pela palavra nem pela representação, mas bate à nossa porta. “Não cessa de não se escrever”.

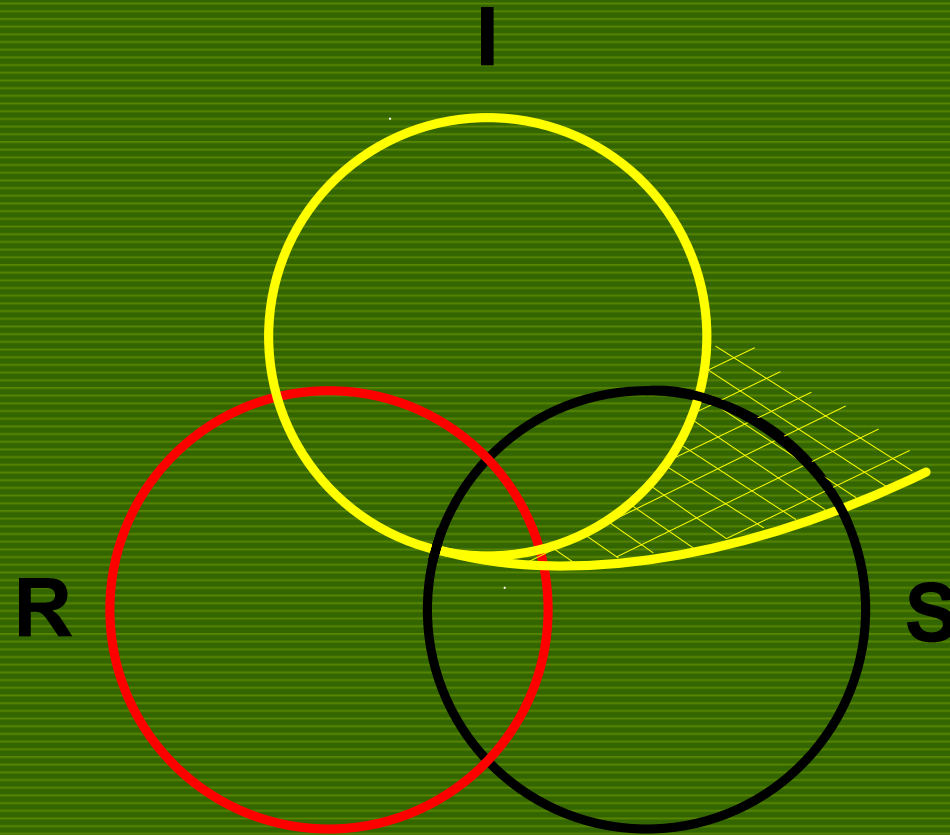
A ordem dos registros

- Entre os registros, há uma boa ordem e uma ordem que não é boa!

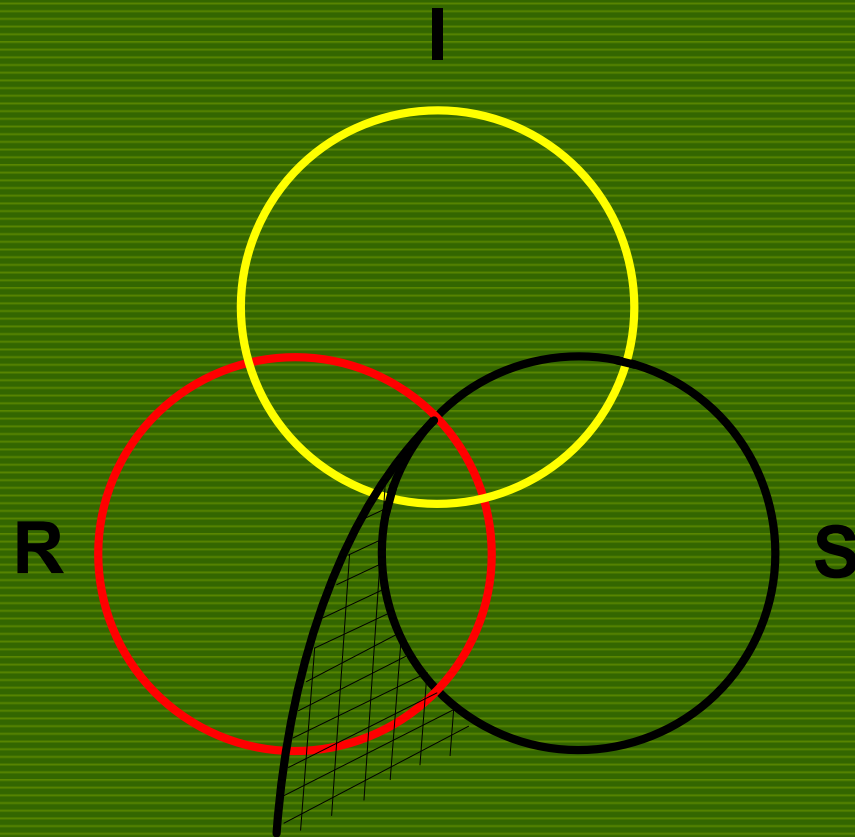
A ordem dos registros

- ❑ A ordem que não é boa (alterações da boa ordem):
 - ❑ Inibição
 - ❑ Sintoma
 - ❑ Angústia

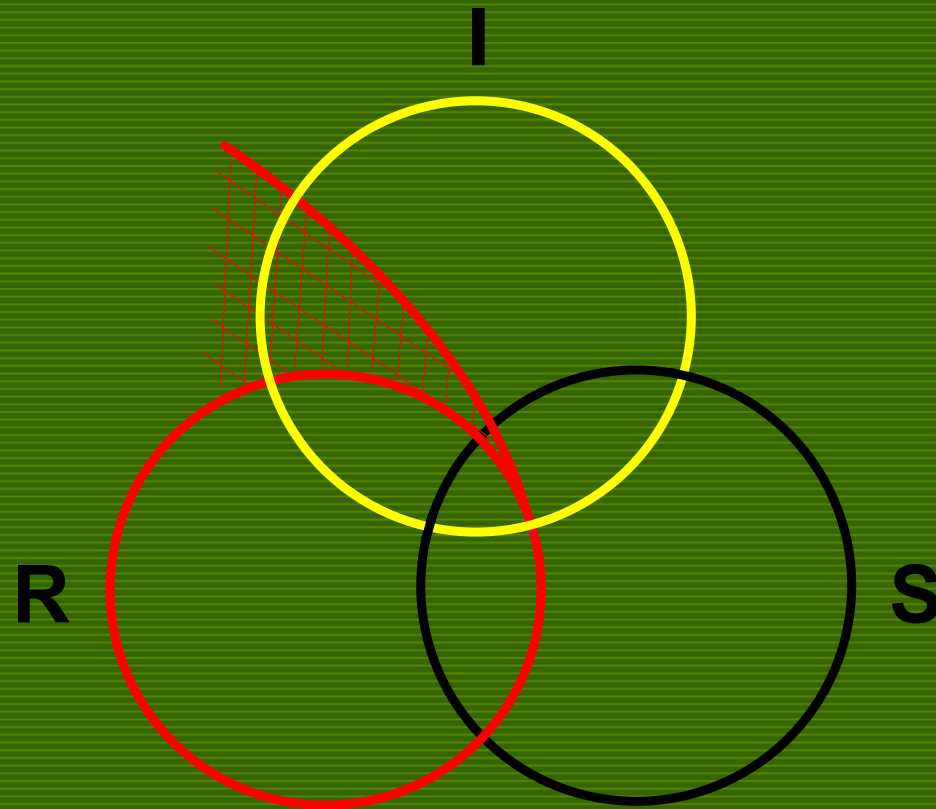
Inibição



Sintoma



Angústia

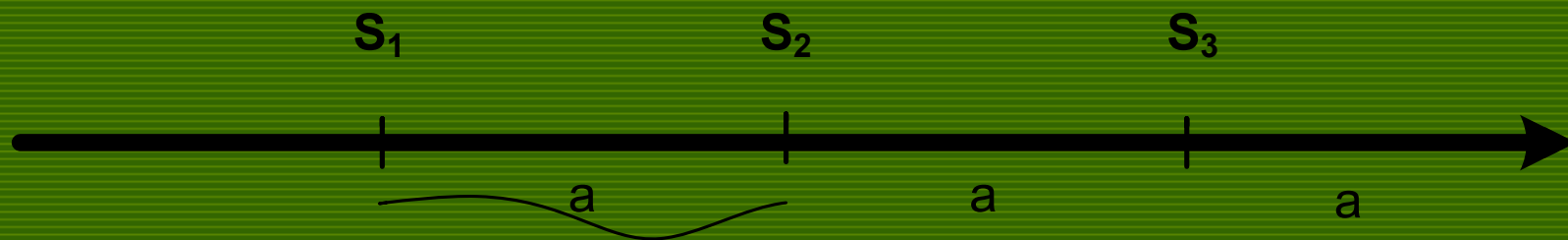


A ordem dos registros

□ Como seria a boa ordem?

A ordem dos registros

□ A boa ordem:



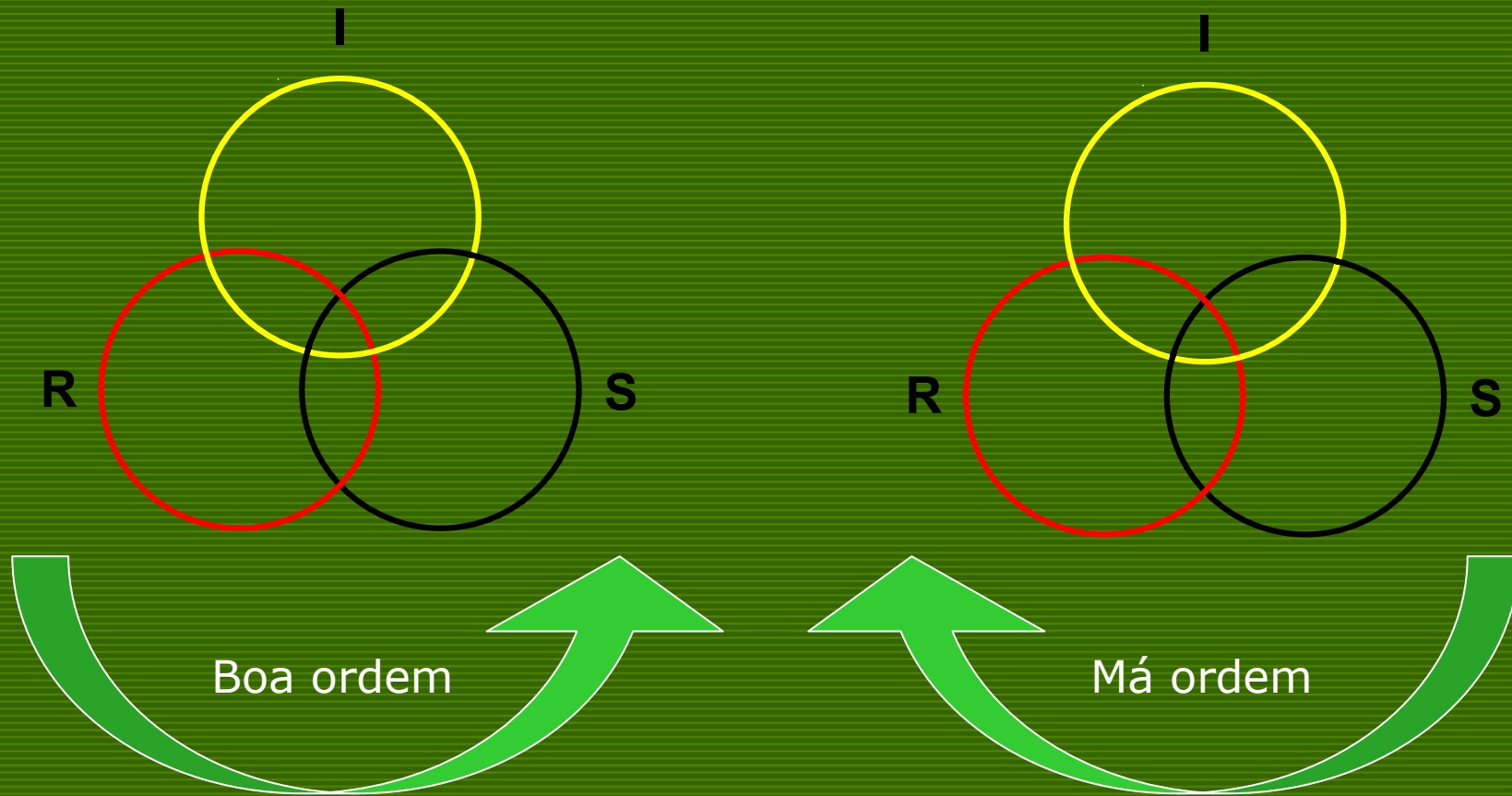
LEGENDA:

a Real

$S_1 - S_2 - S_3 \dots$ Simbólico

→ Imaginário

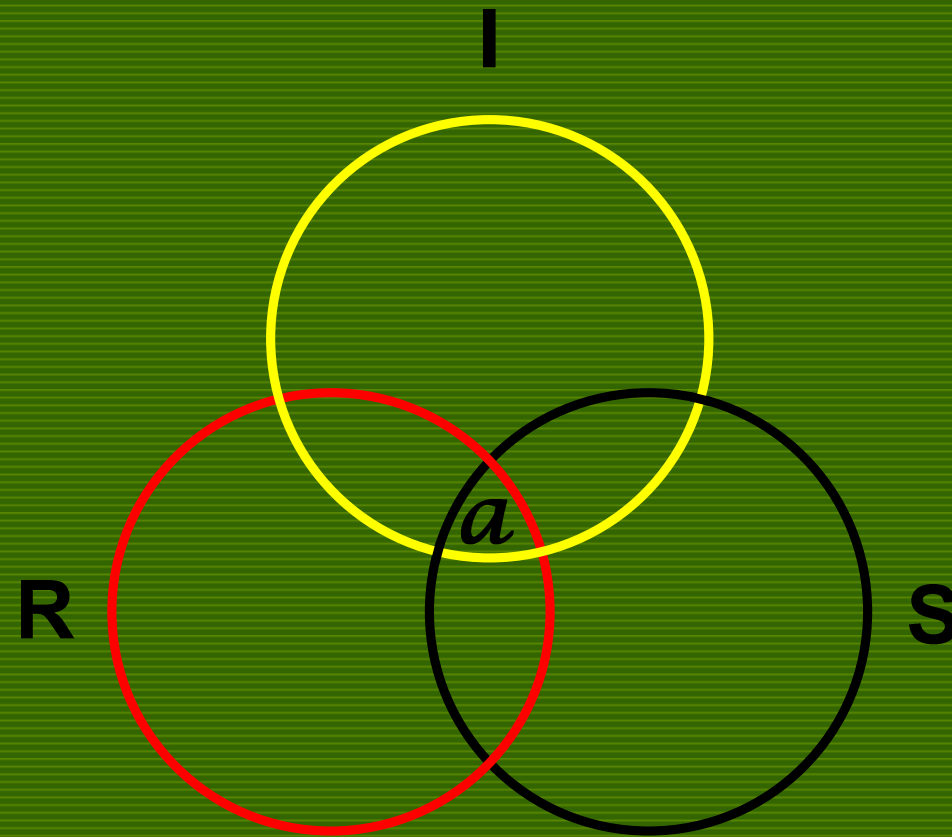
A ordem dos registros



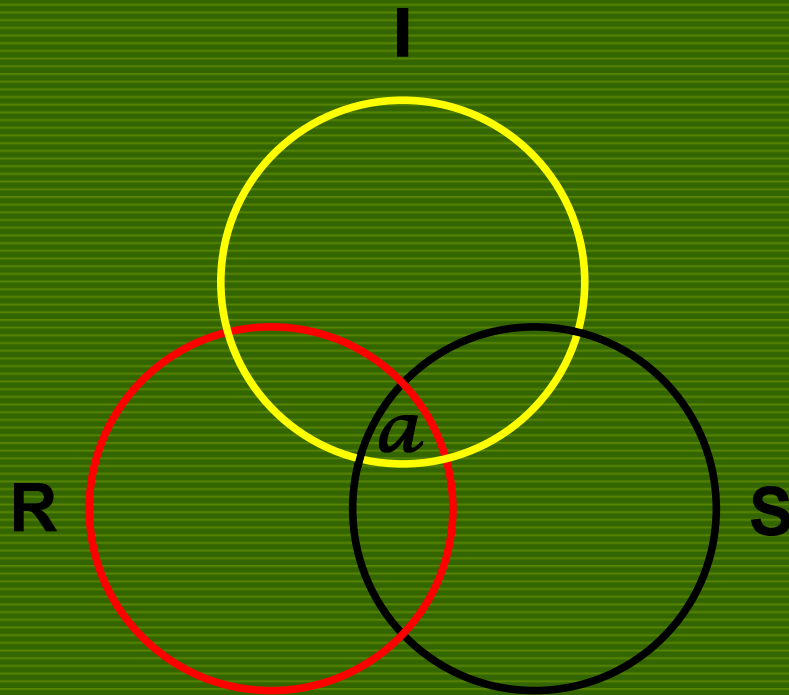
O motor do tratamento

- ❑ Transferência: deslizamento, em direção ao analista, de algo que provém de outro tempo e outro espaço da vida do sujeito.
- ❑ O que determina esse efeito? O que atrai esse deslizamento?

Objeto "pequeno a"

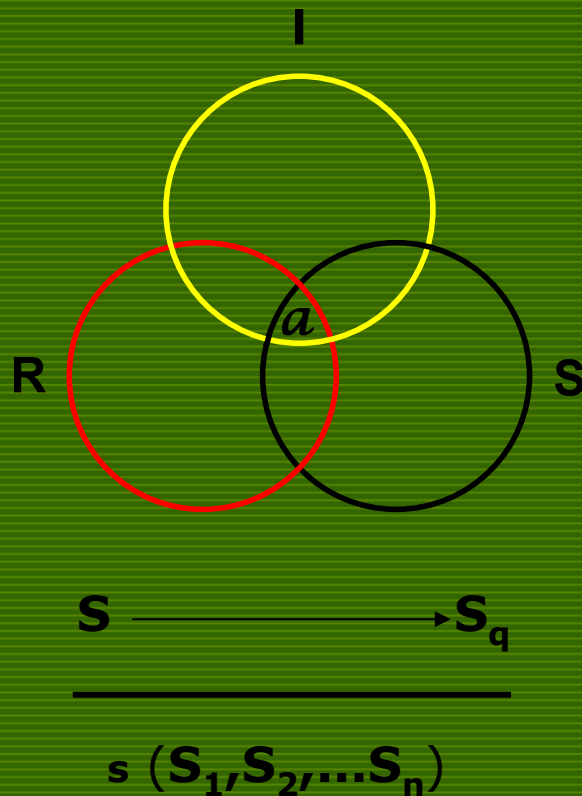


Objeto “pequeno a”



- ❑ “O núcleo do nosso ser”
- ❑ Pacotinho de gozo
- ❑ É uma escolha: gosto mais desse pacotinho do que do outro.
- ❑ O neurótico sofre porque não é ele que escolhe. A escolha é decidida pelo Outro.
- ❑ Não é fácil largá-lo.
- ❑ A cura exige o preço de sua perda.

O funcionamento da transferência



- O analista é instalado no lugar do SsS (Outro que é suposto conter esse objeto fugidio, causa do desejo do sujeito).
- O analista aponta para esse lugar que retém o sujeito. Mostra onde o sujeito sofre uma fixação, persiste retido num gozo.

Referências bibliográficas

- ❑ Vegh, Isidoro. *As Intervenções do Analista*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro, 2001.
- ❑ Mafra, Taciana. *A transferência*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro, 2004.
- ❑ Lacan, Jacques. *O Seminário, Livro 8, A Transferência*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1992
- ❑ Roudinesco, Elisabeth; Plon, Michel. *Dicionário de Psicanálise*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1998